

A percepção de produtos sonoros na Síndrome de Williams

*Henrique de Carvalho Vivi
henrique@anjodaguarda.com.br
Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

Resumo

A pesquisa, com caráter experimental, foi trabalhada em pessoas com a Síndrome de Williams, por suas características auditivas. Após a fundamentação teórica para explicar algumas características da síndrome, foi aplicado um teste com respostas de caráter fechado para procurar validar, neste grupo, a percepção de produtos sonoros entre si. Os dados foram coletados e os resultados dispostos sugerem que os elementos sonoros em geral são discernidos pelos participantes, porém, sua sensibilidade auditiva necessita direcionamento por meio de outros métodos para melhor proveito na educação musical.

Palavras-chave: Percepção sonora; Síndrome de Williams; Inclusão.

Introdução

A percepção em música não pode ser considerada habilidade restrita a pessoas com vivência em música. Pessoas leigas também possuem tal habilidade, com níveis menores de discernimento e exposição (Sloboda, 1985). Isso não significa que pessoas leigas não venham a desenvolver tal habilidade que antes lhe era desconhecida. Levitin levanta a questão de que há pessoas com habilidades auditivas, porém, não têm vivência com música, não tocam um instrumento, etc. (2006); o que serve como premissa para certos parâmetros musicais que possam ser discernidos igualmente por pessoas leigas e “musicais”, levando em conta avaliações de percepção auditiva de produtos sonoros com caráter psicométrico. (Hargreaves, 1986).

Esta pesquisa escolheu o grupo de pessoas com a Síndrome de Williams: além de suas características genéticas, físicas, etc., as pessoas deste grupo apresentam algumas características desenvolvidas (expressão e comunicação); e também sua sensibilidade aos sons. A pesquisa com Williams já obteve resultados satisfatórios em laboratório, aos quais pessoas do grupo podem aproveitar tal característica musicalmente (Levitin et ali., 2005). Não confundir tal idéia a um “facilitador” musical que este grupo especial viria a possuir desde nascença.

As pessoas com síndrome de Williams apresentam particularidades nas características físicas, além de um quadro cognitivo particular (problemas na noção espacial, deficiência mental leve à moderada, atraso do desenvolvimento motor, etc.). Neste quadro cognitivo, há a sensibilidade aos sons e aos ruídos, sendo associados à música e produtos musicais (Levitin et ali, 2005). Segundo os estudos de Levitin (2004), as pessoas com Síndrome de Williams parecem ter mais sensibilidade aos sons que outros grupos de pessoas.

Justificativa

Acredita-se que este trabalho possa ter contribuições de importâncias científicas relevantes, tais quais:

- O ensino de música para as pessoas com Síndrome de Williams. Se sua sensibilidade auditiva pode ser aproveitada para este fim, esta pesquisa influirá para a educação musical neste grupo por meios que não tradicionais (como por exemplo, por partituras, escritas teóricas, etc.)

- O caráter inclusivo neste grupo de pessoas. O fato de o funcionamento e processamento de informações no cérebro destas pessoas serem particularmente diferentes traz uma gama de possibilidades de educação inclusiva com as quais um projeto como este levantará.

Objetivos

O projeto pretendeu verificar se os participantes, nos estímulos sonoros, são capazes de apresentar respostas discernindo materiais sonoros diferentes ou iguais entre si, por perguntas de caráter fechado.

Método, Amostra e Instrumento de Dados

Para conduzir a investigação dos objetivos, o projeto contou com a ajuda da Associação Brasileira da Síndrome de Williams, localizada na cidade de São Paulo. Os testes foram feitos em São Paulo e Curitiba, um dos testes foi feito na residência da família do participante, entre agosto e setembro de 2007. Foram selecionadas dez

peessoas diagnosticadas com a Síndrome de Williams, sem distinção de gênero ou idade. Tanto homens quanto mulheres, tanto crianças quanto adultos participaram dos testes.

O teste, com caráter fechado, visou avaliar o domínio dos participantes ao ouvirem um mesmo produto sonoro duas vezes e saber perceber se: o produto sonoro foi igual ou foi diferente (com diferenças no ritmo, melodia, harmonia, timbre ou dinâmica). Eram 5 pares de sons iguais, e 5 pares de sons diferentes (1 para cada elemento musical citado). Então, o participante ouviu cada um dos pares de sons, e respondeu se este par era igual ou diferente. Foi tocado e respondido um par sonoro de cada vez.

Resultados

As respostas coletadas foram analisadas e representadas no gráfico da fig.1.

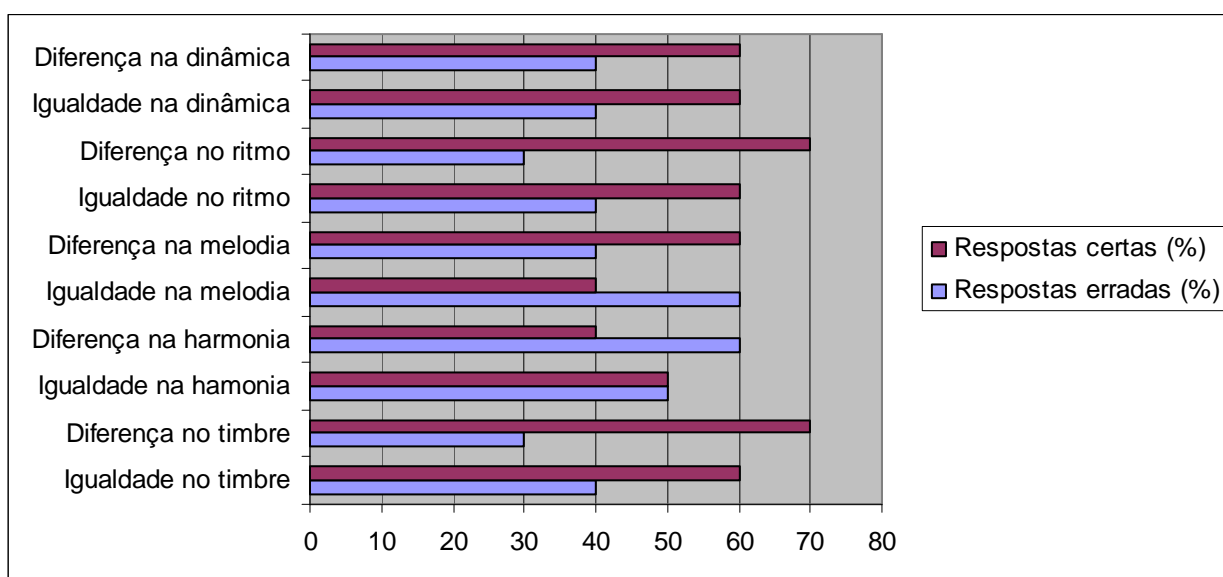


Fig.1: gráfico em barras das respostas do teste

Discussão e Conclusão

Os dados do teste mostraram que houve uma maior dificuldade dos participantes com os produtos sonoros que trabalhavam com a harmonia. Os participantes puderam dar respostas certas em maior número quando o par sonoro era diferente. Quando o par sonoro era igual, os participantes não tiveram esta mesma facilidade. Uma razão para este número pode ser associada ao fato de que os participantes estavam sempre esperando uma diferença sonora, e não que o par fosse tocado apenas duas vezes a mesma coisa. De qualquer modo, o teste pôde concluir que os portadores brasileiros da

Síndrome de Williams puderam identificar auditivamente as diferenças nos pares de produtos sonoros, levando em conta o maior número de acertos. Porém, o caráter experimental da pesquisa sugere que a avaliação necessita aprimoramento.

Referências

CHAUFAILLE, M. *Diagnóstico da Síndrome de Williams*. Disponível em: <<http://www.swbrasil.org.br>>; Data de acesso: 01 de março de 2005.

HARGREAVES, D. *The Developmental Psychology of Music*, Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

ILARI, B. (org.) *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção*, Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

LENHOFF, H. *et al.* *Williams Syndrome and the Brain*, Scientific American, volume 277, junho de 1997 (p. 68-73).

LEVITIN, D. *Musical Behavior in a Neurogenetic Developmental Disorder: Evidence from Williams Syndrome*. Disponível em: <<http://www.psych.mcgill.ca/levitin.html/wms.html>>; Data de acesso: 20 de abril de 2006.

LEVITIN, D. *et al.* “Characterizing the Musical Phenotype in Individuals With Williams Syndrome”, *Child Neuropsychology*, volume 10, nº4, 2004 (p. 223-147).

SLOBODA, J. *The Musical Mind: the cognitive psychology of music*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

VIVI, H. “A percepção musical na Síndrome de Williams sob a ótica do modelo espiral de desenvolvimento musical de Swanwick & Tillman”, Curitiba: UFPR, 2007.

_____. *Web Site oficial da Associação Brasileira da Síndrome de Williams*. Disponível em: <<http://www.swbrasil.org.br>>; Data de acesso: 01 de março de 2005.